



## Planejamento Regional do Turismo: desafios da região turística Baixada Verde

Isabela de Fátima Fogaça<sup>1</sup>  
Daiane Estacio da Silva Tavares<sup>2</sup>  
Fausi Kalaoum<sup>3</sup>

### Resumo

De maneira ideal, para que haja o desenvolvimento da atividade turística, esta precisa estar vinculada ao processo de planejamento que se materializa enquanto política pública. Este trabalho teve como objetivo principal o de analisar os resultados de ações propostas no Plano Regional Estratégico da Instância de Governança Regional da Baixada Verde em dois períodos distintos: entre 2017 e 2020; e entre 2021 e 2022. A Baixada Verde, região turística institucionalizada e parte do Mapa do Turismo Brasileiro, é composta, atualmente, por nove municípios que estão inseridos na região conhecida como Baixada Fluminense, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro e foi criada justamente no ano de 2017, mesmo ano em que, posteriormente, seu Plano Estratégico Regional foi elaborado com a ajuda do Sebrae e a Secretária de Estado do Rio de Janeiro, a SeturRJ. Dado o contexto histórico da região de pobreza, violência e de ausência de investimentos significativos no desenvolvimento do turismo, este trabalho se justifica mediante a necessidade de avaliar quais das propostas previstas no plano logrou êxito ao longo dos anos. A divisão em duas temporalidades distintas, por sua vez, se justifica pela troca de governos municipais e, em consequência, a alteração dos quadros técnicos municipais de turismo. Este trabalho, portanto, tem método fundamentado no estudo de caso e segue uma abordagem qualitativa, com tipologia exploratória. Enquanto técnica de coleta de dados, além da revisão bibliográfica sobre política pública e planejamento do turismo, utilizou-se a análise documental do referido Plano Estratégico, além da aplicação de formulários de preenchimento pela própria equipe técnica de cada município. Enquanto principais resultados, pode-se citar uma elaboração hiperbólica do Plano que não levou em consideração as capacidades técnicas, financeiras e de pessoal de uma região recém-criada, além do contexto histórico em que a Baixada Verde está inserida. Ademais a criação de mais de 60 ações, sendo mais de 90% destes a serem executados em curto e médio prazo tornou o documento quase que inexecutável.

**Palavras-chave:** Baixada Verde; Planejamento; Plano Estratégico; Política Pública.

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo; Mestre em Turismo e Hotelaria; Doutora em Geografia. Docente no curso de turismo e no PPGPaCS da UFRRJ. <http://lattes.cnpq.br/1731543706249446> . isafog@hotmail.com.

<sup>2</sup> Bacharel em turismo; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Turismo – PPGTUR. Universidade Federal Fluminense (UFF). <http://lattes.cnpq.br/3380340197363385>. daianetavares@id.uff.br.

<sup>3</sup> Bacharel em turismo (UFRRJ), Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (UFRRJ) e Doutor em Turismo (USP). Professor da Escola Técnica de São Paulo (ETEC) Camargo Aranha no curso técnico de Guia de Turismo Regional e Nacional. <http://lattes.cnpq.br/0725425710734342>. fausikalaoum@gmail.com. Agradecimento à CAPES pela concessão de bolsa de doutorado que possibilitou a realização desta pesquisa.